

Projeto

Rede Amolar

3º RELATÓRIO TRIMESTRAL DE MONITORAMENTO – OUTUBRO 2024



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO


celeo

Sobre este relatório.

O presente relatório trimestral, elaborado pela equipe da VBIO, traz informações sobre a execução do projeto aqui apresentado. Este tem fins de prestação de contas e acompanhamento da evolução do projeto.

Estas informações representam a consolidação de dados coletados no período junto à Instituição Proponente, somados aos processos e as atividades monitorados pela VBIO ao longo da sua execução.

Estas informações, bem como este documento, são de circulação previamente acordada entre os participantes.

Equipe de Projetos VBIO

Mariana Giozza — Gestora de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

Alice Pisani — Analista de Projetos – alice.pisani@vbio.eco

Isis Homrich — Analista de Projetos – isis@vbio.eco

Data da Publicação e Responsável Técnica

Mariana Giozza — Gerente de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

10 de outubro de 2024.

Participantes.



Apoiador

Celeo Group

Responsável pelo aporte financeiro do projeto, a Jauru Transmissora de Energia é um empreendimento da Celeo, grupo que atua na transmissão e geração de energia renovável, com atuação em mais de 10 estados brasileiros.

www.celeogroup.com



Instituição

Instituto Homem Pantaneiro

Responsável pela execução do projeto, o Instituto Homem Pantaneiro é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos. Fundado em 2002, em Corumbá (MS), atua na conservação do bioma Pantanal e da cultura local.

www.institutohomempantaneiro.org.br



Coordenação

VBIO

Responsável pelo monitoramento técnico e financeiro do projeto e comunicação corporativa, a VBIO é uma plataforma de bioeconomia que auxilia organizações na captação e destinação de recursos para projetos da sociobiodiversidade.

www.vbio.eco

O Projeto.



Rede Amolar

A Rede de Proteção da Serra do Amolar está localizada em um complexo de áreas protegidas, e representa uma estratégica ímpar de conservação dos ecossistemas do Pantanal.

Esse complexo de áreas protegidas recebeu o título de Sítio do Patrimônio Natural Mundial e Área Núcleo da Reserva da Biosfera pela UNESCO, e compõe um dos maiores patrimônios de diversidade biológica do Brasil. Porém, em 2020, cerca de 97% do seu território foi atingido por incêndios florestais, que causaram a queima da vegetação e a morte de diversos animais. Quase 17 milhões de animais vertebrados morreram nos incêndios, incluindo mamíferos, répteis e aves (Tomas et al., 2021).

Desde o mês de fevereiro de 2020, com o início dos incêndios, o Instituto Homem Pantaneiro treinou funcionários e mobilizou brigadas de combate; e equipes para atendimento, resgate e assistencialismo à fauna atingida com recursos doados, mas o fogo foi maior do que a equipe pôde controlar, e não foi suficiente para evitar prejuízos incalculáveis.

Diante desse desafio, o IHP teve a iniciativa de criar uma brigada profissional com homens treinados, equipados e assalariados para patrulhar as regiões da Serra do Amolar, Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense e Parque Estadual Encontro das Águas – a Brigada Alto Pantanal.

Ainda, em 2021, foi instalada na RPPN Acurizal a Base de Resgate Técnico Animal (BARTA). O local é estruturado para atendimento emergencial e observação dos animais resgatados pelas equipes de resgate técnico, e possibilita o acondicionamento dos animais, para recebimento de tratamento adequado, e reintrodução à natureza ou translocação para algum mantenedor autorizado.

Como resultado, com a atuação da Brigada e operacionalização do BARTA, em 2021 foi possível reduzir a área queimada pelo fogo, de 97% para 7%, além de oferecer melhor estrutura para o atendimento à fauna silvestre.

Dessa forma, entendendo a importância dessas duas estruturas do IHP, e com a aceleração dos impactos das mudanças climáticas, os desafios que o projeto “Rede Amolar” pretende direcionar são a manutenção da operação do BARTA e Brigada Alto Pantanal, estendendo o seu território de atuação na prevenção e combate de focos de incêndios na Serra do Amolar e atendimento à fauna silvestre, reduzindo os efeitos dos incêndios sobre as comunidades locais e a biodiversidade.

**OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**



Rede Amolar.

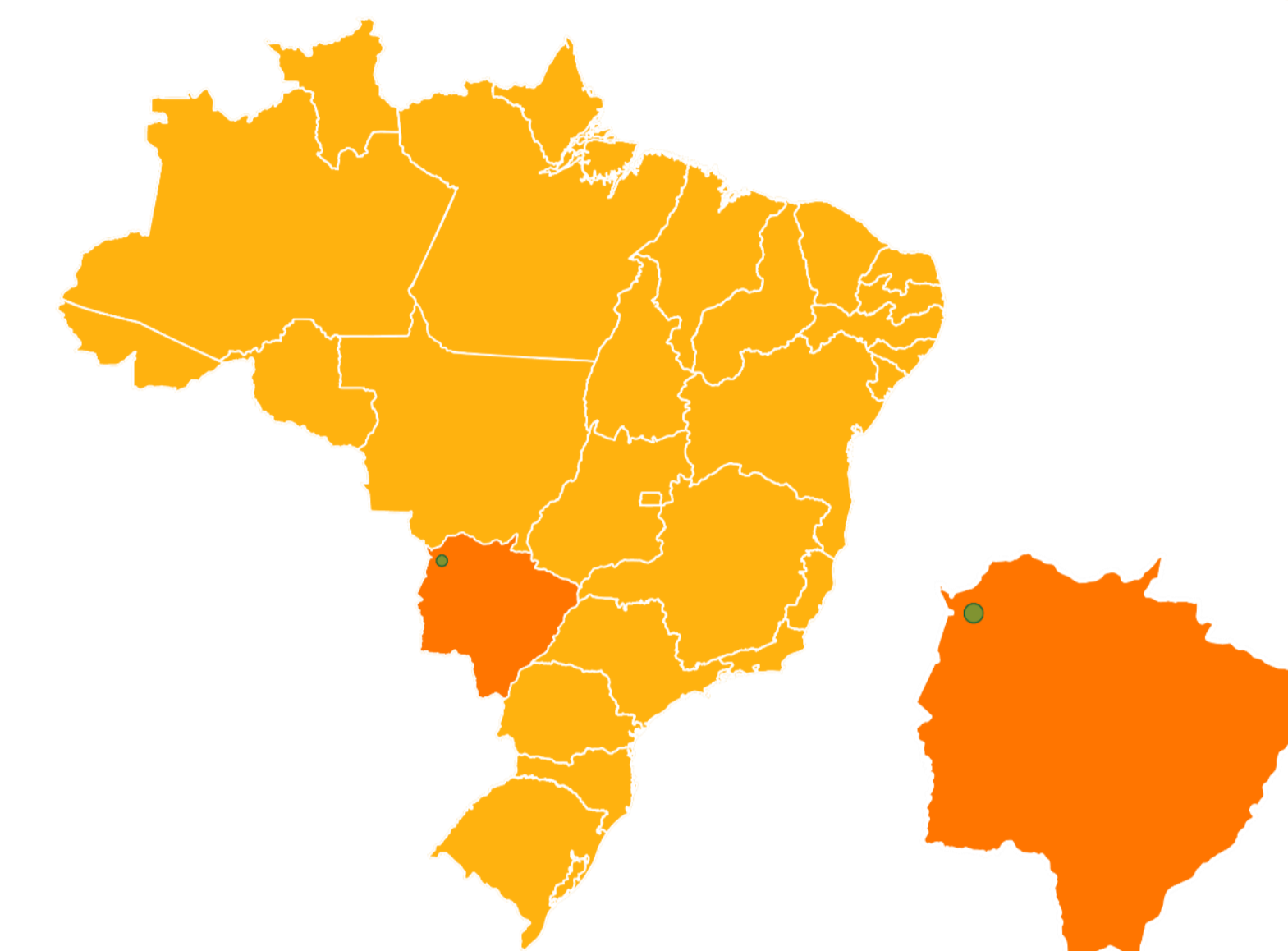


Foto: Mariana Giozza

Região da Serra do Amolar,
no estado do MS

Serra do Amolar

A Serra do Amolar e o Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense são considerados Patrimônio Natural Mundial, título concedido pela UNESCO em 2012.



Segundo a UNESCO, o Pantanal é extremamente importante para a conservação da diversidade biológica, e seus diversos habitats compreendem cerca de 80 espécies de mamíferos, 650 espécies de aves, 50 de répteis e 300 de peixes. Algumas delas ameaçadas de extinção globalmente, como o tatu-canastra (*Priodontes maximus*), o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga gatrifactyla*) e a ariranha (*Pteronura brasiliensis*).

Dentro deste recorte fica a Serra do Amolar, uma das mais belas paisagens pantaneiras, e uma das áreas mais preservadas do Pantanal. Barragem natural para regular a umidade e reduzir a velocidade de escoamento de rios, sua função ecológica é indispensável para a saúde do bioma.

Porém, quanto maior e de mais difícil acesso a área, como é o caso da região da Serra do Amolar, maiores são os investimentos necessários para a implementação de práticas de conservação e desenvolvimento social. E para enfrentar esse desafio, é preciso contar com uma grande rede de parceiros. Assim nasce a Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar (Rede Amolar), um programa sob gestão do IHP destinado a ações conservacionistas e socioeducativas ao longo do rio Paraguai, com o objetivo de unir diversos setores da sociedade.



Foto: IHP



A Brigada.

“A importância de defendermos o pantanal é pelas espécies de plantas e animais, e também pela sua beleza. Estamos nessa luta desde 2021 combatendo e ajudando o Pantanal a se desenvolver, pra manter aquela beleza que ele tinha quando a gente conheceu o Pantanal.”

Manoel Garcia da Silva, Chefe da Brigada Alto Pantanal, do Instituto Homem Pantaneiro



Cronograma.

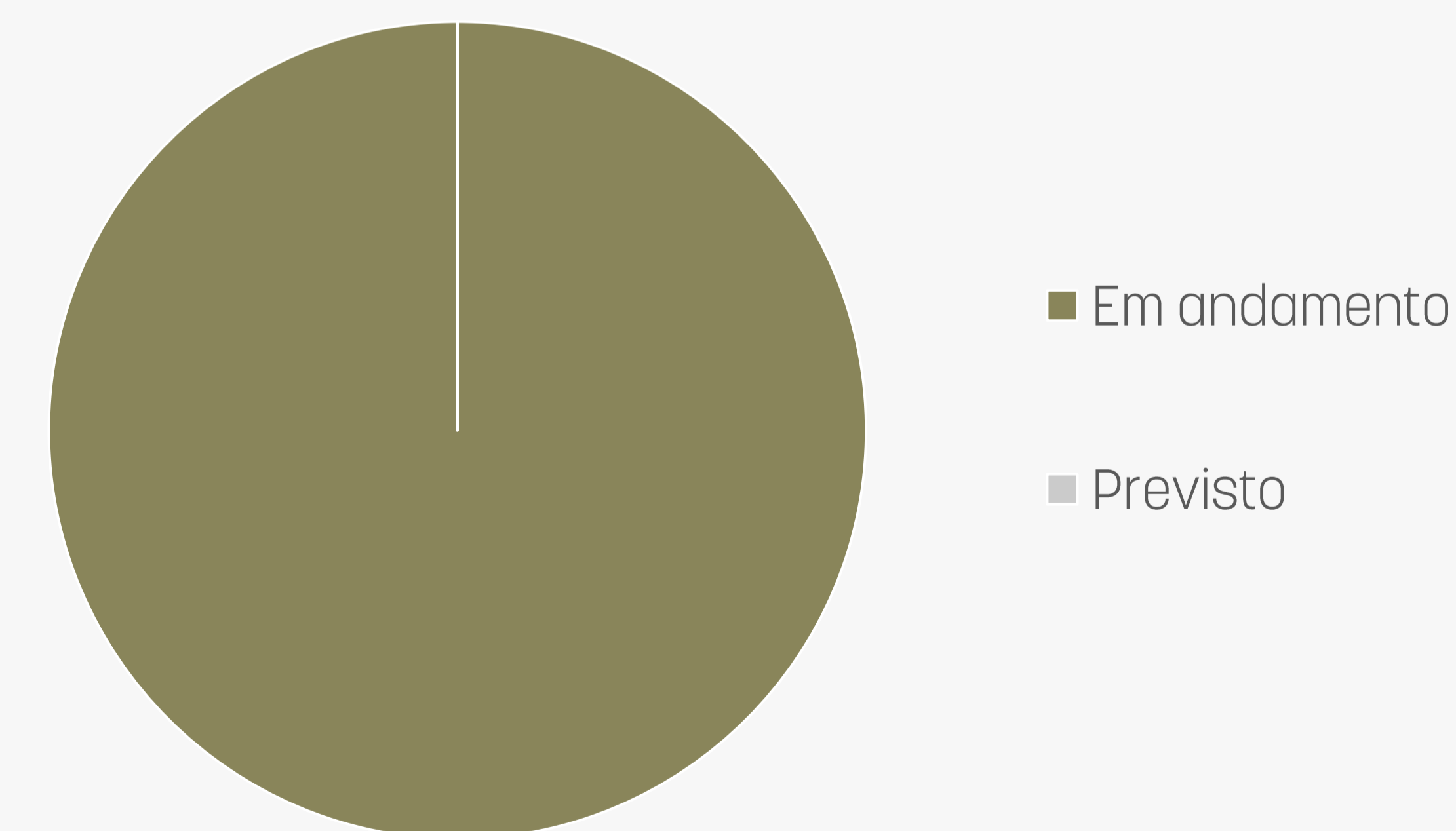


Objetivo Específico	Atividades	1º trim.			2º trim.			3º trim.			4º trim.			
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
OE 1. Atuar na prevenção aos incêndios florestais, reduzindo a extensão de áreas atingidas pelo fogo	Construção de aceiros e acessos	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	Ações de educação ambiental com a comunidade				●				●	●		●		
OE 2. Atuar no combate aos incêndios florestais (quando necessário), reduzindo o impacto do fogo sobre as comunidades locais e a Biodiversidade	Combate direto e indireto*	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
OE 3. Realizar o resgate e atendimento de animais silvestres atingidos pelos incêndios	Resgate dos animais silvestres atingidos pelos incêndios*	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
OE 4. Conscientizar a comunidade local sobre educação sanitária de animais silvestres	Palestras de educação sanitária de animais silvestres para a comunidade local									●	●	●		●
Monitoramento	Envio de relatórios trimestrais de monitoramento				●			●			●			●

* O período de execução destas atividades depende do período de incidência do fogo.

Agenda 2030 | ODS 15*

Alinhado com as metas globais da Agenda 2030, o Projeto "Rede Amolar" já possui 80% das etapas previstas em andamento para concretizar sua contribuição com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 15 "Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade".



* Análise realizada a partir do ODS considerado prioritário para a Celeo

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 1 - Atuar na prevenção aos incêndios florestais, reduzindo a extensão de áreas atingidas pelo fogo

Um dos objetivos do projeto é atuar na manutenção contínua de métodos de prevenção de alastramento dos fogos que assolam a região, por meio da abertura de aceiros e acessos que facilitem a locomoção da Brigada Alto Pantanal para acessar os focos de incêndio mais rapidamente, na manutenção de áreas de trilha e de plantio, e também no apoio à comunidade com atividades de educação ambiental.

Por isso, até o final do 3º trimestre de 2024, a Brigada Alto Pantanal seguiu em campo atuando nas ações de prevenção, e os números até o momento são:

- Dez (10) ações de limpeza e manutenção de dez (10) áreas;
- Dezessete (17) ações de vistoria e manutenção de dez (10) trilhas;
- Cinco (05) ações de manutenção e monitoramento de áreas de plantio;
- Uma (01) ação de verificação de fogo.

Atividades desenvolvidas.



Dentre as regiões que receberam limpeza preventiva estão diversas áreas na RPPN Acurizal, inclusive pátio, pista de pouso, porto e mirante; acesso ao hotel abandonado no Morro da Penha; Escola Paraguai Mirim e Santa Teresa.

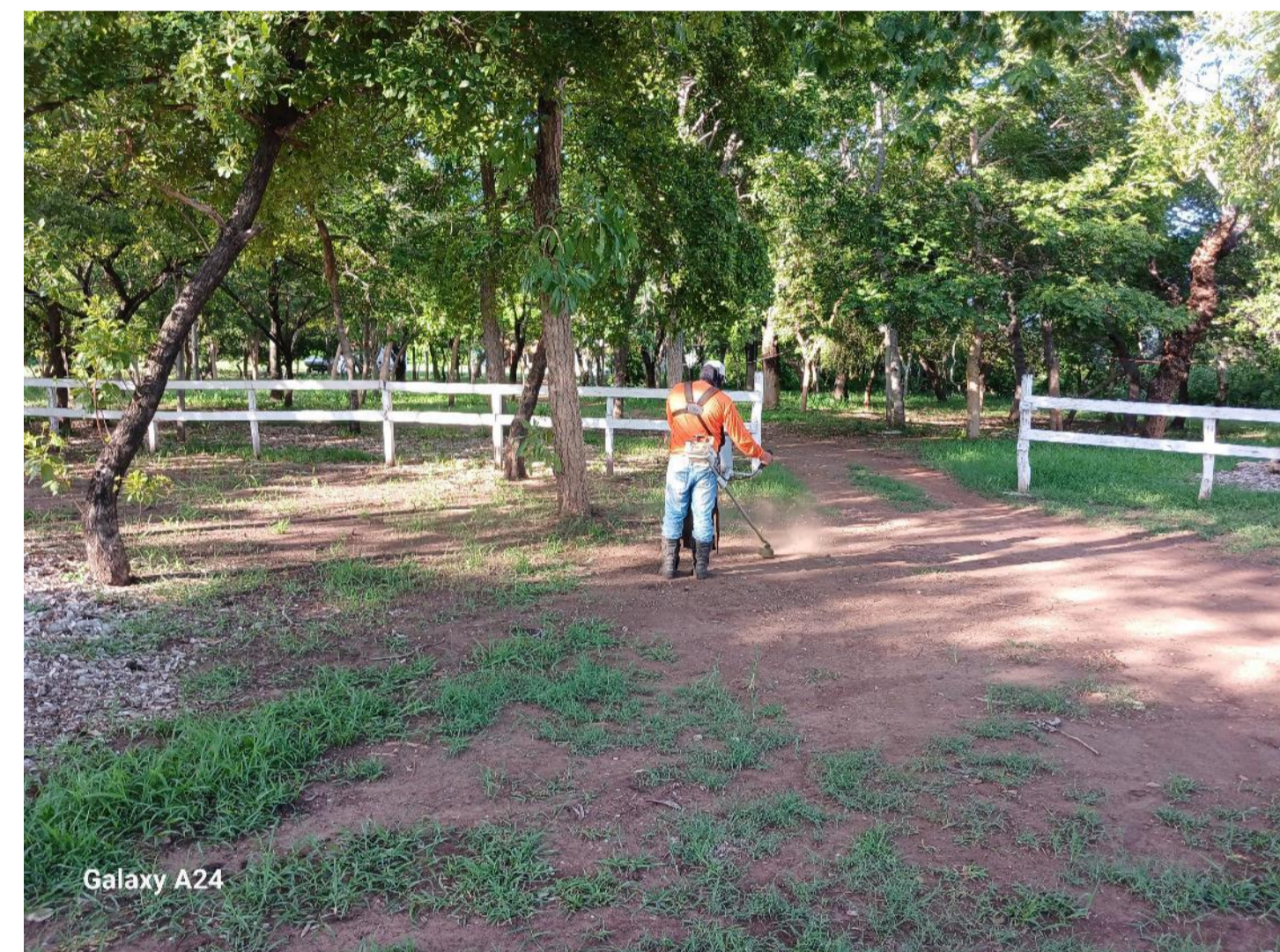


Foto: Limpeza do pátio na RPPN Acurizal em jan/24.



Foto: Limpeza de pista de pouso na RPPN Acurizal em fev/24.



Foto: Limpeza do acesso ao hotel abandonado em jan/24.



Foto: Abertura de aceiro na área de plantio em jun/24.

As limpezas e manutenções das áreas seguem acontecendo mensalmente, e áreas como a região do Morro Pelado, escola do Binega e Santa Rosa foram contempladas no terceiro trimestre de 2024.



Foto: Limpeza no Morro Pelado em jul/24.



Foto: Limpeza no Morro Pelado em jul/24.



Foto: Limpeza e manutenção de área no Santa Rosa em jul/2024.

Atividades desenvolvidas.



Já as trilhas que receberam vistorias e manutenção foram a Zogue-zogue; Pôr-do-sol; Morrinhos; travessia Guadakan; trilha de acesso ao Sítio Serra Negra; trilhas Santo Antônio do Amolar, Rumo Sul e Rumo Oeste.



Foto: Limpeza da Trilha Rumo Oeste em fev/24.



Foto: Limpeza da trilha Rumo Sul em mar/24.



Foto: Manutenção da trilha Morrinhos em abr/24.



Foto: Vistoria travessia Guadakan em mai/24.

A limpeza de trilhas e acessos aos pontos-chave de combate seguiram durante os últimos meses, na região de Santa Rosa e manutenção de trilhas antigas como a trilha Pôr-do-sol, Zogue-zogue e Rumo Oeste.



Foto: Limpeza da trilha zogue-zogue em jul/24.



Foto: Monitoramento de aceiros em Santa Teresa, jul/24.



Foto: Limpeza da trilha Rumo Oeste, set/24.



Foto: Limpeza de aceiros e acessos às trilhas, set/24.



Fotos: IHP

Atividades desenvolvidas.

A limpeza de aceiros e trilhas facilita o acesso da Brigada Alto Pantanal aos pontos de foco de incêndio, reduzindo o tempo de chegada aos princípios de fogo e prevenindo o alastramento dos incêndios pela região.

Atividades desenvolvidas.



As áreas de plantio são áreas degradadas pelo fogo que foram recuperadas. Estas são monitoradas mensalmente, e recebem manutenção periódica.



Foto: Manutenção da área de plantio em jan/24.



Foto: Monitoramento da área de plantio em jan/24.



Foto: Monitoramento da área de plantio em mar/24.



Foto: Manutenção da área de plantio em jun/24.

O monitoramento e manutenção da área de plantio seguiu nos meses de julho, agosto e setembro, recebendo visitas mensais da equipe da brigada. Ainda, em janeiro a equipe atuou na verificação do fogo na Escola Paraguai Mirim.



Foto: Limpeza na área de plantio em jul/24.



Foto: Monitoramento da Escola Paraguai Mirim em jan/24.

Atividades desenvolvidas.



Ações de educação ambiental.

Em abril de 2024, começaram a ser executadas as atividades de educação ambiental junto com as comunidades, tratando sobre métodos de prevenção dos incêndios. As visitas ocorreram com a participação de representantes das comunidades de Paraguai-Mirim, Aterro do Binenga, Barra de São Lourenço, Porto Chané e na Aldeia Guató, durante um trajeto fluvial de 600km realizado pela Brigada Alto Pantanal.

Durante as atividades, os brigadistas conversaram com os moradores das comunidades com o objetivo de realizar uma troca de conhecimentos sobre o uso do fogo, metodologias de prevenção e segurança, além de divulgar o trabalho realizado pela Brigada Alto Pantanal no combate aos incêndios.

No total, as atividades contaram com a participação de 27 moradores locais de cinco (05) territórios diferentes ([lista de presença](#)).



Fotos: Atividades de educação ambiental que ocorreram com cinco (05) comunidades da região da Serra do Amolar. Nas imagens: comunidade São Lourenço (esq. acima), Paraguai-mirim (dir. acima), e na Terra Indígena Guató, na Aldeia Uberaba (abaixo).



Fotos: IHP

Atividades desenvolvidas.

Algumas das orientações passadas foram sobre evitar o uso de fogo durante o mês de agosto devido à seca, abrir aceiros de 1,5 no entorno das roças, entre outras informações que ajudarão na prevenção dos focos de incêndio.

Atividades desenvolvidas.



Ainda dentro das ações de educação conduzidas, em junho de 2024 a Brigada fez uma visita ao Instituto Moinho, em um encontro com as crianças da escola.

Durante o evento, os brigadistas explicaram suas atividades, falando sobre o combate e prevenção de incêndios. Eles destacaram o importante apoio prestado às comunidades locais em ações de conscientização sobre o uso e manejo do fogo, como executam e apoiam o monitoramento ambiental da fauna e flora, e a colaboração às equipes de resgate de animais.

Além disso, enfatizaram o papel essencial do time que realiza o monitoramento remoto através das torres de observação (Sistema Panthera) e detectam os focos de incêndios, fazendo o repasse dessas informações com maior agilidade ao time de campo, permitindo uma resposta rápida dos brigadistas.

O interesse e envolvimento das crianças foi emocionante, e reforça a importância do papel da Brigada Alto Pantanal na região.



Fotos: Evento de educação ambiental no Instituto Moinho, que contou com a participação de mais de 300 crianças durante o turno da manhã e tarde.

Atividades desenvolvidas.



Fotos: Evento de educação ambiental nas escolas Fernando de Barros e CEMEI Maria Candelária Pereira Leite, onde os alunos tiveram a oportunidade de vestir e testar os equipamentos usados pela Brigada.

No terceiro trimestre de 2024, a Brigada seguiu com as atividades de visitação às escolas da região do Alto Pantanal, principalmente devido à alta demanda e convite das próprias escolas para receberem os brigadistas e ouvir sobre o trabalho realizado por eles.

Em agosto de 2024, a Brigada visitou as escolas Fernando de Barros e CEMEI Maria Candelária Pereira Leite, contando com a participação de 137 alunos [\(lista de presença\)](#).

Na atividade, os brigadistas falaram sobre o trabalho realizado na contenção dos incêndios na Serra do Amolar, e os alunos tiveram a oportunidade de vestir as roupas e equipamentos usados pelos brigadistas para entender o grau de dificuldade do trabalho desempenhado pela equipe.



Fotos: IHP

Atividades desenvolvidas.

As atividades de educação ambiental nas escolas vem tendo um resultado extremamente positivo, com grande interesse e reconhecimento das crianças e adolescentes pelo trabalho realizado pelos brigadistas.

Atividades desenvolvidas.



Em setembro de 2024, aconteceu uma atividade de treinamento e formação da Brigada Indígena no Território Guató, localizado na Aldeia Uberaba.

O Território Indígena Guató fica localizado em uma área erma, de difícil acesso. Garantir que eles tenham capacidade técnica para um controle inicial do fogo até que chegue auxílio se necessário, é essencial para garantir a segurança da comunidade. Além disso, eles também receberam treinamento de manejo da fauna atingida e todo o EPI necessário para combater as chamas, que atinge a região com linhas de fogo com mais de quilômetros de extensão.

A Brigada Uberaba conta agora com 24 mulheres e homens da aldeia [\(lista de presença\)](#). Para realizar o trabalho de formação e aparelhamento houve o empenho de uma força-tarefa conjunta do Instituto Homem Pantaneiro (IHP), Aldeia Uberaba, Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) – Coordenação Regional da FUNAI de Campo Grande, Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama.



Fotos: treinamento e formação da Brigada Uberaba, formada por 24 indígenas da comunidade Guató, set/24.

Atividades desenvolvidas.



Fotos: IHP



Objetivo 2 - Atuar no combate aos incêndios florestais, reduzindo o impacto do fogo sobre as comunidades locais e a biodiversidade

O terceiro trimestre de 2024 foi marcado por intensos incêndios na região do Pantanal. A atuação da Brigada contou com um árduo trabalho para combater as chamas, sendo necessária a atuação de dias ininterruptos dos brigadistas em campo para o combate.

Até agora, o sistema de monitoramento do projeto detectou mais de 1.266.197,50 hectares atingidos pelos incêndios. Desse território, a brigada conseguiu atuar em 94.862,90 hectares, devido ao número limitado de profissionais e dificuldades logísticas.

10.10.2024

Projeto | Operação

A Brigada Alto Pantanal foi mobilizada para atuar no controle e eliminação das chamas, e teve apoio de brigadistas voluntários e da Marinha para esta ação. Os números até o momento são:

- 1 milhão de hectares sob monitoramento contínuo via Sistema Panthera;
- 106.544 focos de incêndio detectados, em 1.266.197,50ha;
- 94.862,90 hectares combatidos na área de atuação da Brigada.

18

Atividades desenvolvidas.



Para o sucesso da ação, a Brigada Alto Pantanal contou com o apoio de diversos brigadistas voluntários para combater os focos de incêndio em nove (09) áreas: no Sítio Três Corações, Sítio Serra Negra, Aterro do Binega, Paraguai Mirim, Fazenda Santa Teresa, Baía Vermelha, Fazenda Laranjeira, em uma área em apoio à Polícia Boliviana e no porto Mandicoré.



Fotos: Combate aos focos de incêndio que ocorreram de janeiro a junho de 2024. Lugares: Aterro do Binega, Sítio Três Corações, Aterro do Binega, Paraguai Mirim, Fazenda Santa Teresa, Baía Vermelha, Fazenda Laranjeira, em uma área em apoio à Polícia Boliviana e no porto Mandicoré.



Fotos: Combate aos focos de incêndio que ocorreram de janeiro a junho de 2024. Lugares: Sítio Serra Negra, Sítio Três Corações, Aterro do Binega, Paraguai Mirim, Fazenda Santa Teresa, Baía Vermelha, Fazenda Laranjeira, em uma área em apoio à Polícia Boliviana e no porto Mandicoré.

Atividades desenvolvidas.



Os meses de julho, agosto e setembro são historicamente marcados por incêndios de grandes proporções no Pantanal. A atividade da brigada foi intensa nesses meses, com atividades de combate direto sendo realizadas durante dias e noites contínuas em campo.



Fotos: Combate aos focos de incêndio que ocorreram em julho de 2024. A Brigada Alto Pantanal prestou auxílio à equipe que atua no país da Bolívia, combatendo as linhas de fogo na área boliviana para evitar que atingisse a porção da Serra do Amolar localizada no Brasil.



Fotos: Combate aos focos de incêndio que ocorreram em agosto de 2024. Nesse mês, foram 11 dias de combate direto aos incêndios, dia e noite.



Fotos: IHP

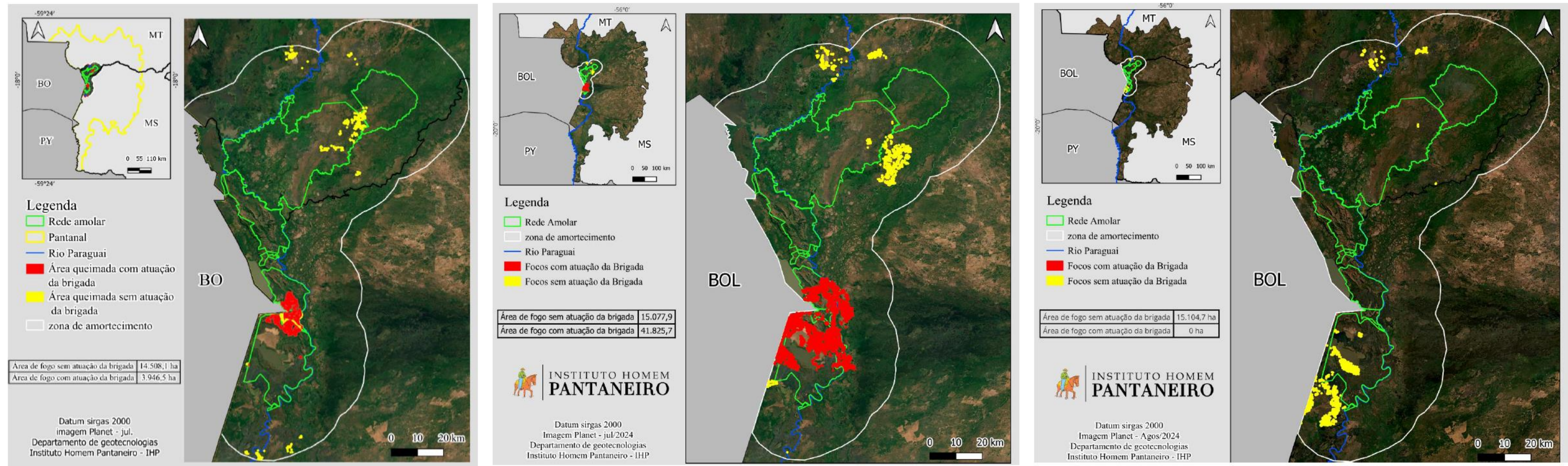
Atividades desenvolvidas.

O terceiro trimestre de 2024 foi marcado por atividades intensas de combate direto na região, que teve mais de 89.097 focos de incêndio registrados pelo sistema de monitoramento do projeto nos meses de julho, agosto e setembro.

Atividades desenvolvidas.



Por meio da atuação da Brigada Alto Pantanal, foi possível atingir um sucesso na eliminação total de cerca de **82%** dos 94.862,90 hectares de focos de incêndio detectados em nove (09) regiões da Serra do Amolar. Esse percentual é calculado por meio do cruzamento de dados da base de dados FIRMS – Fire Information for Resource Management (NASA/LANCE) e algoritmos em Python.



Fotos: Registros da atuação da brigada em julho, agosto e setembro, respectivamente. A área de atuação da Brigada compreende apenas uma pequena parte de todo o Pantanal, devido a dificuldades logísticas e equipe limitada.



Fotos: IHP

Atividades desenvolvidas.

Já as ações de combate indireto ocorreram na forma de remoção de detritos deixados pelas chamas, limpeza de áreas e manutenção de aceiros para evitar a propagação do fogo em regiões onde as chamas já estavam presentes.

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 3 - Realizar o resgate e atendimento de animais silvestres atingidos pelos incêndios



Fotos: IHP



A Brigada Alto Pantanal também realiza o resgate de animais atingidos pelos incêndios, que são encaminhados para a Base de Resgate Técnico Animal (BARTA) para o atendimento veterinário e reabilitação do animal.

Até o momento, foi realizado o resgate e encaminhamento ao BARTA de um filhote de cateto (*Dicotyles tajacu*), um porco-do-mato nativo do Brasil que se encontrava sozinho, sem a presença da mãe. Também foi realizada a realocação de um ninho de Tuiuiu, ave símbolo do Pantanal, de uma área de risco.

Os números até o momento foram:

- Um (01) cateto resgatado pela Brigada e encaminhado ao BARTA;
- Um (01) ninho de tuiuiu realocado de área de risco pela Brigada.

Atividades desenvolvidas.



O trabalho da Base de Resgate Técnico Animal (BARTA) consiste especialmente no resgate de animais. Porém, a equipe veterinária também atua no suporte e monitoramento da fauna na região das queimadas.

Como forma de garantir a segurança da equipe, é necessário aguardar o prazo de 72h de extinção total do fogo em uma área para realizar o resgate de fauna. Por isso, durante o mês de junho ainda não havia sido realizado nenhum resgate. Porém, os veterinários estão monitorando algumas famílias de primatas, e aves nas áreas queimadas, fornecendo alimento monitorando sua situação até que seja possível realizar o resgate e encaminhamento ao centro veterinário.

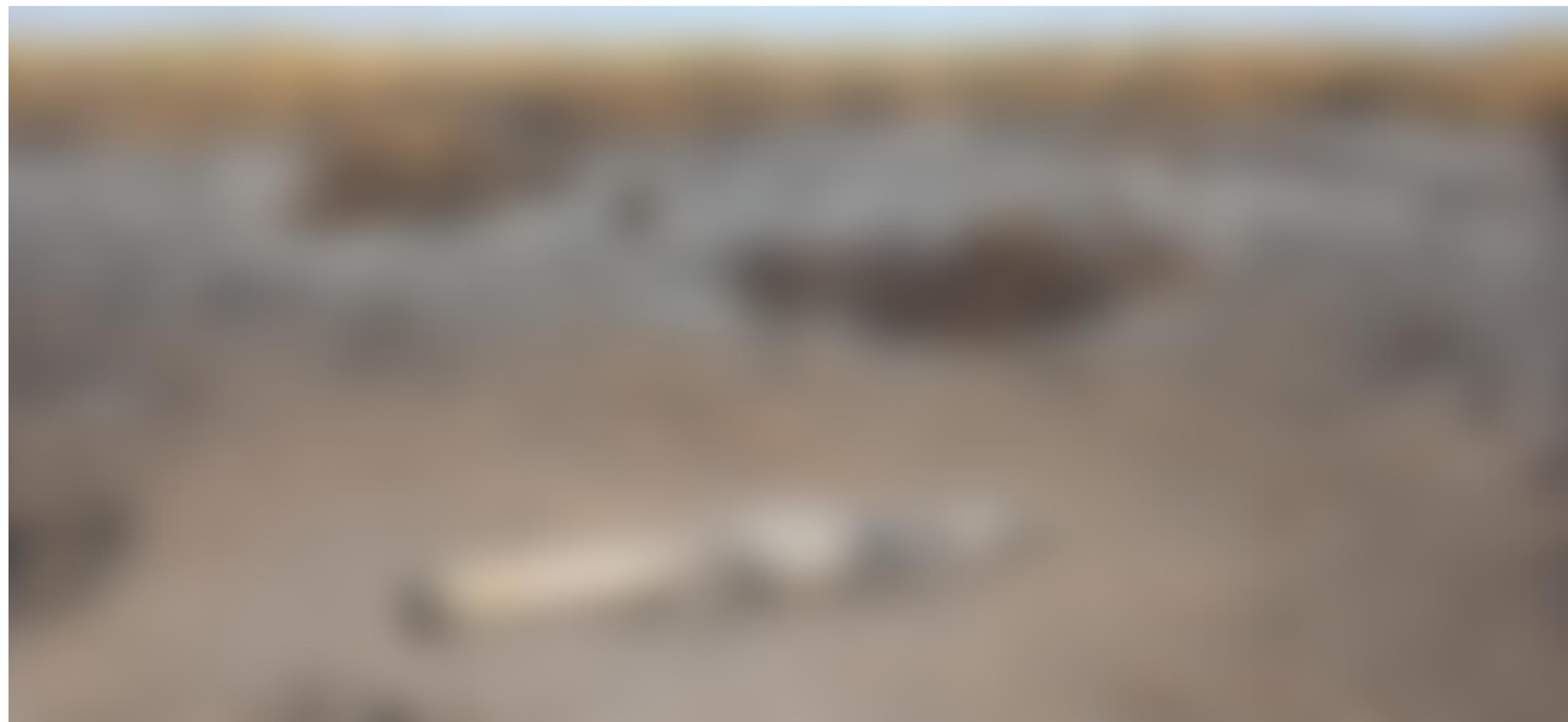


Foto: Jacaré atingido pelos incêndios encontrado durante o monitoramento da Brigada. (Foto sensível)



Foto: Equipe da brigada atuando com a equipe de resgate de fauna, realizando o resfriamento de árvore atingida pelo fogo com ninho de Tuiuiu (*Jabiru mycteria*), conhecida como ave "símbolo do Pantanal".

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 4 - Conscientizar a comunidade local sobre educação sanitária de animais silvestres.

Técnicas adequadas de manejo e contenção da fauna silvestre, especialmente em situações como incêndios, é crucial para a sobrevivência das espécies. Para isso, uma equipe de veterinários se dispôs a realizar treinamentos e capacitações para a comunidade e a população sobre educação sanitária e segurança ao lidar com a fauna silvestre do Pantanal.

Em setembro de 2024, a equipe da Brigada Alto Pantanal recebeu um treinamento de primeiros socorros, contenção e resgate de fauna silvestre atingida pelas chamas.



Fotos: IHP

Os números até o momento foram:

- Um (01) treinamento de noções básicas de resgate de fauna para os membros da Brigada Alto Pantanal, com participação dos 6 brigadistas
- Um (01) treinamento de resgate de fauna durante a capacitação da Brigada Guató, na Aldeia Uberaba

Atividades desenvolvidas.



A equipe dos brigadistas que compõem a Brigada Alto Pantanal recebeu, em setembro de 2024, um treinamento de Noções Básicas de Resgate de Fauna realizado pela equipe de médicos veterinários do IHP, membros do Grupo de Resgate Técnico Animal (GRETAP).

No treinamento, os brigadistas receberam orientações do que fazer ao encontrar um animal vivo em meio às chamas, situação comum nas atividades de combate direto – segundo os brigadistas. O treinamento é essencial para garantir maiores chances de sobrevivência dos animais encontrados, para saber quando deve ou não encaminhá-los ao centro de tratamento veterinário e como ajudar da melhor forma.

O objetivo do treinamento foi aprimorar as técnicas de manejo e captura de animais encontrados em situações de risco durante as ações de combate a incêndios.



Fotos: treinamento de noções básicas de resgate de fauna realizado pelo grupo de médicos veterinários do Grupo de Resgate Técnico Animal (GRETAP), em set/2024.

Atividades previstas.



OE 1 – Atuar na prevenção aos incêndios florestais, reduzindo a extensão de áreas atingidas pelo fogo.

Essa é uma atividade contínua que deve seguir durante todo o projeto. A Brigada Alto Pantanal deve seguir executando em campo as ações de limpeza de aceiros e acessos, manutenção de áreas de trilha e de plantio, e apoio à comunidade por meio de atividades de educação ambiental.

OE 2 – Atuar no combate aos incêndios florestais (quando necessário), reduzindo o impacto do fogo sobre as comunidades locais e a biodiversidade

Essa é uma atividade contínua que deve seguir durante todo o projeto, enquanto houverem os incêndios. O terceiro trimestre de 2024 foi marcado por intensos incêndios no Pantanal e na região da Serra do Amolar, com 1.199.642,8 hectares atingidos. Dessa forma, a equipe da Brigada Alto Pantanal deve seguir atuando no combate direto e indireto em campo.

OE 3 – Realizar o resgate e atendimento de animais silvestres atingidos pelos incêndios

Essa é uma atividade contínua que deve seguir durante todo o projeto, enquanto forem encontrados animais nas áreas atingidas pelo fogo. A partir de junho e especialmente em julho, agosto e setembro de 2024, os focos de incêndio e queimada cresceram exponencialmente, com a chegada antecipada do período de secas. Dessa forma, o resgate de animais deverá ocorrer com mais frequência.

OE 4 – Conscientizar a comunidade local sobre educação sanitária de animais silvestres.

Essa atividade já teve início e está prevista para seguir acontecendo durante os próximos meses, com atividades de educação ambiental e capacitações de manejo de fauna oferecidas pela equipe de médicos veterinários do IHP, membros do Grupo de Resgate Técnico Animal (GRETAP).

Indicadores de desempenho.



33

Acções de prevenção de incêndios

A Brigada Alto Pantanal realizou 33 acções de limpeza e manutenção de áreas e trilhas na Serra do Amolar como medida de prevenção de incêndios.

02

Resgates de animais

Já foi realizado o resgate e encaminhamento ao BARTA de um filhote de cateto, e a realocação de um ninho de tuiuiú.

82%

Dos focos de incêndio combatidos

Até o momento, os brigadistas atuaram combatendo 45.772,2 hectares de focos de incêndio dentro da área de atuação da Rede Amolar.

188

Participantes nas acções de educação ambiental

Foram quatro (04) acções de educação ambiental nas comunidades e escolas da região da Serra do Amolar.

Indicadores previsto para o 4º trimestre do projeto:

- Continuação das acções de prevenção, como manutenção de trilhas e acessos, abertura de aceiros, e monitoramento de áreas de plantio;
- Combate direto e indireto dos focos de incêndios detectados na região;
- Resgate de animais nas áreas atingidas pelas chamas, e encaminhamento ao centro veterinário BARTA;
- Atividades de educação ambiental e conscientização com as comunidades na região.

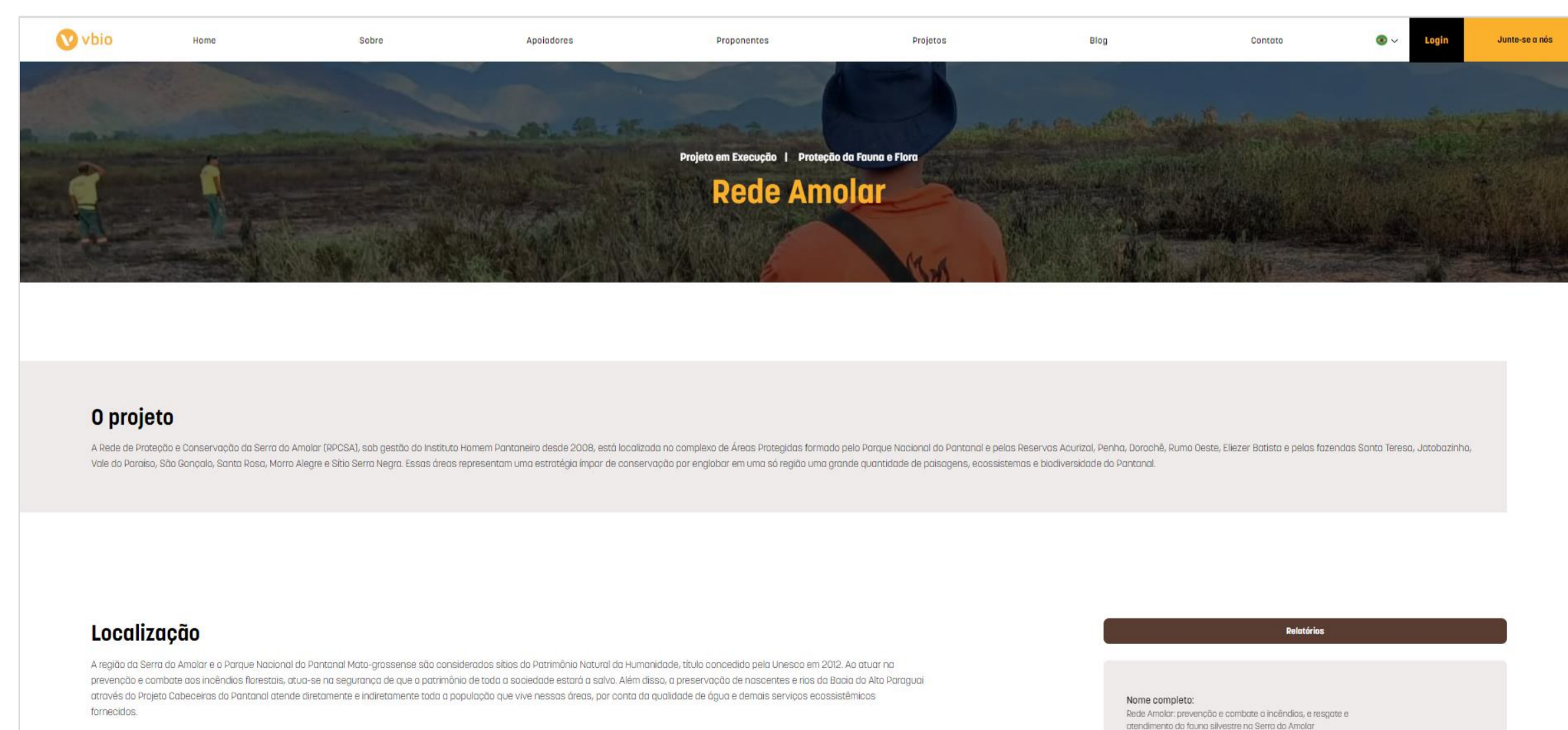
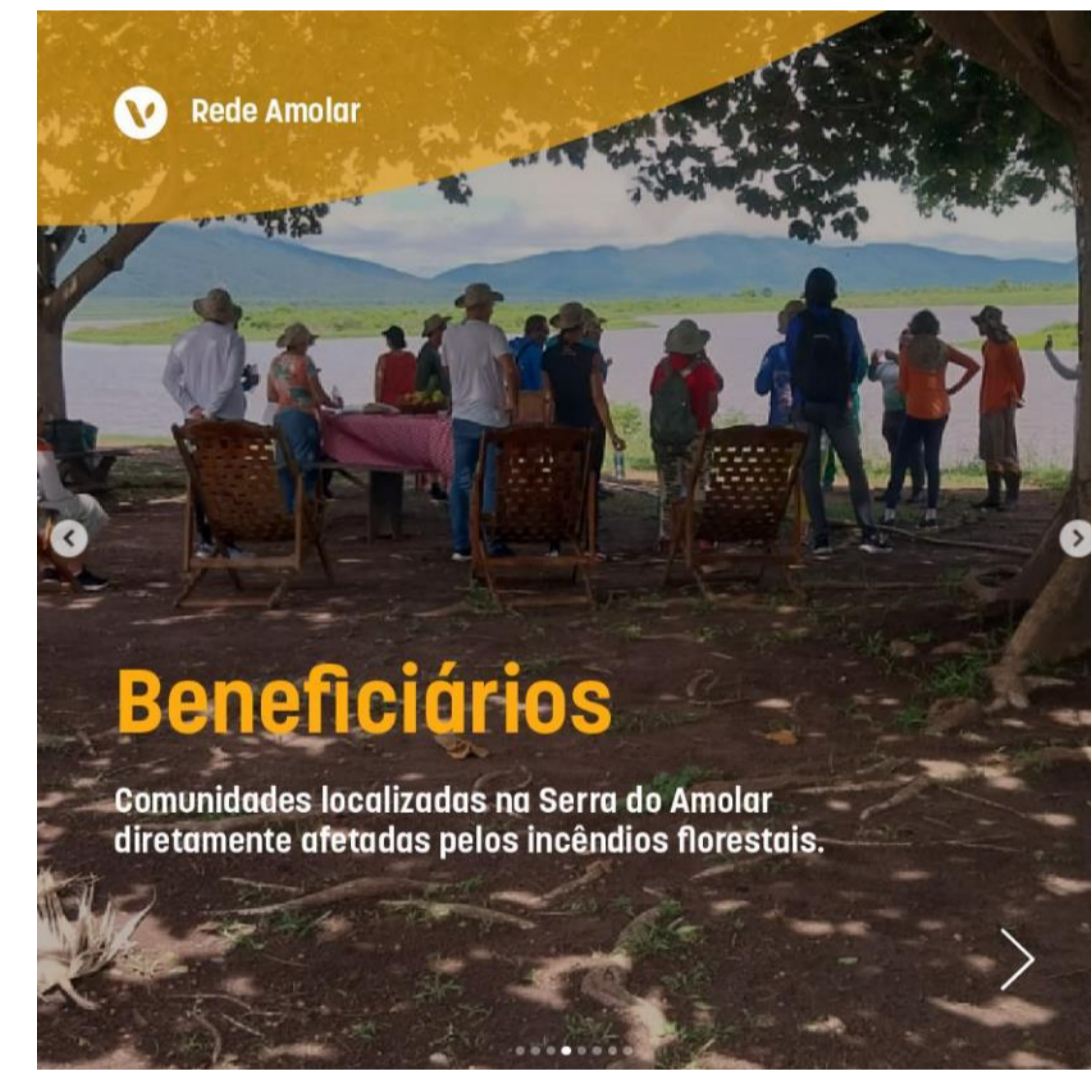
Comunicação.



No 3º semestre de projeto foram elaborados e divulgados um (01) e-mail marketing, um (01) post carrossel em redes sociais (Instagram e LinkedIn) e um (01) release para a imprensa. Também foi lançado o website do projeto (<https://www.vbio.eco/projeto-rede-amolar>). Estes conteúdos resultaram em 152 interações com a audiência.

Na mídia, algumas reportagens trataram de noticiar os incêndios e a atuação da Brigada Alto Pantanal:

- [Jornal Nacional \(Globoplay\)](#)
- [Diario Online](#)
- [G1](#)



Para mais informações, por favor entre em contato.

Mariana Giozza

mariana.giozza@vbio.eco

Disclaimer.

As informações aqui contidas, bem como as opiniões expressas, são as da VBIO no momento da publicação e podem sofrer alterações a qualquer momento, sem aviso prévio.

Todas as informações deste perfil são fornecidas apenas para fins informativos e destinam-se exclusivamente ao uso dos participantes. Este relatório não representa uma demanda, oferta ou recomendação do VBIO participar de uma estratégia de negociação específica.



www.vbio.eco, a vitrine da biodiversidade brasileira.